

Título da experiência: A EDUCAÇÃO PERMANENTE NO CONTROLE SOCIAL: UM EXERCÍCIO METODOLÓGICO

Tema da experiência: Participação Social

Autores

Carlos Alberto Santana ¹, Regina Aparecida Marchiore de Carvalho ¹

Instituição

¹ PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

Resumo

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

As Unidades do SUS (Sistema Único de Saúde) sob gestão da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo contam com Conselhos Gestores (CG) instituídos de forma paritária. Na região SUDESTE, participam 1680 conselheiros em 142 CG. A principal função do conselheiro gestor é participar do planejamento, do monitoramento e da fiscalização das políticas de saúde em seu território e para isso deverá estar em permanente formação, buscando no cotidiano de sua prática habilidades e competências para participar de maneira efetiva do seu processo de planejamento e decisão. Daí a necessidade do desenvolvimento de metodologias apropriadas para conselheiros gestores na elaboração das ações de educação permanente para o controle social. Nesse sentido a Assessoria de Gestão Participativa, Escola Regional de Saúde e Fórum de Gestão Participativa da CRS SUDESTE organizaram a "Oficina de Elaboração do Plano de Educação Permanente para o Controle Social", exercitando uma metodologia participativa e de apoio para a construção do Plano de Educação Permanente para o Controle Social (PEPCS) em cada Supervisão de Saúde.

OBJETIVOS

Descrever as ações de mobilização e a metodologia vivenciada pelos sujeitos envolvidos no processo de construção do PEPCS na Coordenadoria Regional de Saúde SUDESTE.

METODOLOGIA

A realização da Oficina demandou o desenvolvimento de uma técnica que levasse em conta o processo de discussão e elaboração do PEPCS para o território de cada Supervisão Técnica de Saúde da CRS SUDESTE utilizando-se do PMS 2014/2017 associado ao documento "Perfil, Competências e Habilidades do Conselheiro Gestor." Desenvolvemos uma Planilha de Trabalho para orientação e registro das discussões, dividida em seis momentos. Os "momentos" são etapas estratégicas sucessivas e interdependentes que organizam e orientam a elaboração do Plano de Educação Permanente de forma padronizada respeitando as particularidades de cada grupo de conselheiros e de seus territórios, conforme a descrição que se segue: MOMENTO I Escolha das METAS ESTRATÉGICAS do PMS-MÓDULOS III SUBPREFEITURA em que o Conselho Gestor tem alguma ação a desenvolver. MOMENTO II Identificação das Competências e Habilidades que o conselheiro precisa desenvolver para atuar na meta escolhida (conhecimentos, conceitos, atitude técnica, ética, política). MOMENTO III Definição das Ações Educativas voltadas para o desenvolvimento das Competências e articuladas com o processo de trabalho do conselheiro gestor. MOMENTO IV Definição do cronograma de realização. MOMENTO V Escolha dos responsáveis pela organização. MOMENTO VI Estabelecimento dos Indicadores sobre o grau de realização das ações articuladas. Destacamos o processo de mobilização de pessoas em torno do objetivo deste projeto: 1) Tomada de decisão para a realização da "Oficina de Elaboração do Plano de Educação Permanente para o Controle Social" no Fórum de Gestão Participativa da CRS SUDESTE. 2) Participação dos Supervisores de Saúde da CRS SUDESTE na decisão e formatação do projeto da oficina. 3) Mobilização dos técnicos da EMRS SUDESTE para o aprendizado do método e definição de seus papéis como facilitadores dos processos de discussão com os participantes das oficinas organizados por Supervisão de Saúde.

RESULTADOS

RESULTADOS: O FACILITADOR E O GRUPO Desse processo surge um novo sujeito, os facilitadores, em sua maioria técnicos apoiadores da gestão participativa incumbidos de desenvolver habilidades para conduzir as discussões nos territórios utilizando o potencial da metodologia proposta. Este sujeito deve ter em seu perfil clareza da sequência dos passos interdependentes para a construção do Plano de Trabalho, identificar informações que possam se referir a outra etapa de elaboração, captar na fala do conselheiro o seu papel diante da meta escolhida ou qual competência tem correspondência com tal meta, se está surgindo uma proposta de ação educativa para desenvolver tal competência, se a fala já traz em si a resposta de quando e com quem realizar a ação. Das discussões pode ainda surgir uma nova meta não contida no PMS e que pode ser acrescentada. É possível aparecer também um indicador para avaliar em que medida se alcançou determinada meta. O facilitador deve resgatar a compreensão da metodologia que está sendo utilizada para que os novos participantes possam de fato ajudar na construção. Para tanto, a capacitação do facilitador foi fundamental além de que é no exercício do próprio fazer cotidiano das oficinas que esta habilidade vai sendo aperfeiçoada e recriada. Salientamos que o próprio processo de construção produz um conjunto de ações educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta experiência a construção de novas práticas no planejamento da educação permanente para o controle social dá destaque ao facilitador no processo e vem apontando para novas etapas.

Referências Bibliográficas

Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Plano Municipal de Saúde 2014-2017. 2 ed. São Paulo, Dezembro de 2014. Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Coordenação de Gestão de Pessoas. Escola Municipal de Saúde. Perfil de Competências e Habilidades do Conselheiro Gestor. In: Grupo de Trabalho de Educação Permanente para o Controle Social. Relatório de 2014.